



# UMA PLR JUSTA PARA TODOS

## Diferença de PLR em toda a Vale causa descontentamento

O início do ano é para os trabalhadores na Vale sempre um momento de grande expectativa, quando se aproxima o momento de receberem seu direito pela Participação nos Lucros e Resultados da empresa. A PLR é a condição que os trabalhadores têm de quitar dívidas, que se acumulam no decorrer do ano pela incapacidade dos salários acompanharem o custeio de necessidades básicas das famílias. Os trabalhadores no Sistema Sul, no entanto, ficaram frustrados por receberem muito menos do que os companheiros de outras áreas, mesmo com resultados que suplantaram as metas da própria empresa.

Em 2026, a empresa pôde comemorar novos recordes, superando gradativamente resultados anteriores à pandemia



de Covid. A Vale voltou a disputar o mercado como a maior produtora de minério de ferro do mundo em 2025, produzindo 336 milhões de toneladas, a maior produção desde 2018.

Além dos recordes de produção, a empresa implementa gradativamente uma agressiva

política de redução de custos de produção nas minas, penalizando ainda mais os trabalhadores em condições de trabalho mais precarizadas e sob forte pressão de gerências e coordenadores. Recorde de produção e redução de custos combinados favorecem as margens de lucro.

## FRUSTRAÇÃO COM A PLR NO SISTEMA SUL

Devido a esses recordes operacionais (produção acima da meta e controle de custos), os trabalhadores esperavam uma PLR mais elevada, e não a média de 4,67 salários paga em 27 de fevereiro de 2026.

Apesar dos recordes, acontece um tratamento muito desnivelado dos trabalhadores. Eles reclamam do valor de PLR recebido no Sistema Sul, enquanto outras áreas bateram próximo de 7 salários, até onde não se mantém o mesmo volume de produção e em locais com atividades paralisadas.

### MODELO MAIS JUSTO

A PLR dos trabalhadores na Vale antigamente era apenas PR; o "L" de lucros ficava de fora. Conseguimos aumentar o limite de salários de 4 para 5 e, a cada negociação coletiva, avançamos mais, até alcançar o limite de 7 salários. Paralelamente, conquistamos também o "L" de PLR e, se os resultados estacionavam, o lucro ainda subia bastante em razão da elevação do dólar e outros fatores, valorizando ainda mais nossa PLR.

O modelo, no entanto, tem condições de caminhar para uma situação ainda mais justa. Todos são

responsáveis pelos resultados e metas atingidas. O trabalho de uns depende de outros e nada mais justo que tivéssemos um bolo que cresceu dividido em partes mais iguais na festa da premiação pelos resultados. Estamos falando de uma "PLR Linear", ou seja, o mesmo valor para todos os trabalhadores e não proporcional aos salários, o que permite PLR de bom valor para uns, mas outras de valores extremamente mais altos para quem tem salários muito superiores.

A empresa investe pesado em terceirização, gastando menos com a PLR e encargos. Justo seria a empresa destinar um percentual do lucro líquido, como 5%, para dividir como PLR.

Se podemos ter a resistência de quem ganha muito em dividir o bolo em partes iguais, podemos também caminhar para uma PLR de 50% de valor linear e a outra metade proporcional aos salários, o que construiria uma distribuição mais justa do prêmio pelos resultados. Esta é uma luta que precisa avançar, com a unidade de todos os trabalhadores e de todos os sindicatos, para um modelo de maior justiça social.

# TRABALHADORES RECEBEM NO SINDICATO INDENIZAÇÕES POR INSALUBRIDADE NA VALE

Os trabalhadores na Vale colhem mais vitórias na Justiça. Novas ações conduzidas pelo departamento jurídico do METABASE BH garantiram o pagamento de indenizações devidas pela empresa em razão de condições de trabalho insalubres.

Essas vitórias são o resultado de um trabalho sistemático e de uma estrutura técnica sólida nas ações do jurídico e acompanhamento de perícias nos ambientes de trabalho, onde os trabalhadores devem relatar com exatidão as reais condições de trabalho. Para que possamos continuar combatendo o descumprimento dos direitos celetistas e, principalmente, para garantir que as conquistas das nossas Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) não virem letra morta, é fundamental a participação dos trabalhadores.

**POR QUE SE SINDICALIZAR?** Quanto mais sócios, maior a nossa capacidade de enfrentar grandes corporações nos tribunais. Sindicalizar-se é investir na fiscalização rigorosa de cada cláusula conquistada com extrema dificuldade nas negociações para garantir os direitos da categoria. Um sindicato forte é o que garante que o trabalhador não fique isolado diante das pressões da empresa.

Abaixo, relacionamos os trabalhadores que tiveram seu direito ao adicional de insalubridade resguardado.

Se o seu nome está na lista, faça o agendamento para o recebimento dos valores devidos através dos nossos telefones: (31) 3422-0078 e 3422-0077.

| Nome                             | Matrícula |
|----------------------------------|-----------|
| ADRIANO CAMPIDELI PENA           | 499203    |
| ALBERTO LUCIANO MOREIRA          | 484621    |
| ALISSON SOARES SANTOS            | 597187    |
| BRUNO HENRIQUE DIAS              | 525674    |
| CARLOS HENRIQUE GUIMARÃES JUNIOR | 480097    |
| CARLOS SABINO SANTIAGO DE ARAÚJO | 506494    |
| DANIELLE SILVA ADRIANO RODRIGUES | 81020235  |
| EDMARCIO DOS SANTOS SALES        | 551380    |
| ELIEL SOARES                     | 594184    |
| GIOVANI MARTINS DOS SANTOS       | 522299    |
| JAIR FRANCISCO FERREIRA DA CRUZ  | 471627    |
| JOSÉ ODILON BARBOSA JUNIOR       | 813766    |
| JULIANO DE OLIVEIRA E SILVA      | 631903    |
| MARCELO VICENTE VIANA            | 483714    |
| MARCIO ROGERIO CARLOS            | 524675    |
| MARDEN DE OLIVEIRA SILVA         | 678896    |
| RAIMUNDO RICARDO AMANCIO         | 504911    |
| RICARDO EDESIO FONSECA           | 526436    |
| RIDENE MANSUETO DE JESUS FRANCA  | 81003176  |
| RILDO JOSÉ VITAL                 | 620542    |
| ROGERIO TOLEDO VIDIGAL JUNIOR    | 520723    |
| RUBENS BARBOSA BRAGANÇA JUNIOR   | 117358    |
| THIAGO JOSÉ FAGUNDES             | 81002426  |
| WANDERSON JOSÉ VERTILO           | 486052    |

## CUIDADO COM OS GOLPISTAS QUE TENTAM ROUBAR O SEU DIREITO

As facilidades do mundo digital têm facilitado um avanço desesperador de golpes através da internet, com invasão de computadores e celulares pelos criminosos. É muito comum um golpista saber antes mesmo do cidadão sobre algum benefício que acabou de ser adquirido (aposentadorias, vitórias em ações judiciais e outros).

Isto é possível por causa da prática criminosa de acesso a bancos de dados e até mesmo pela facilitação das vítimas, que caem em golpes "clitando" em links ou visitando páginas com malware (software malicioso) — programas criados para danificar, invadir ou roubar informações, incluindo vírus, spywares e trojans.

Com estas ameaças, falsários conseguem acessar processos judiciais e fazem contatos com as vítimas se passando por seus advogados. Neste momento, ganhando a confiança do trabalhador com a apresentação de seus dados particulares, pedem senhas ou

que acessem links e simplesmente limpam contas bancárias e preparam armadilhas para roubar indenizações alcançadas na Justiça.

Desta forma, alertamos todos os trabalhadores para terem o extremo cuidado contra estes golpes e, caso recebam qualquer notificação (falsa) ou telefonema, não passem informações. Entre em contato com o advogado (ou sindicato) que te representa em eventual ação judicial em seu nome ou outras questões autorizadas.

Não facilite a vida de golpistas! Todo cuidado é pouco para defender suas economias e seu patrimônio.



# TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS CONTINUAM DENTRO DA VALE PATROCINADOS POR GERÊNCIA AUTORITÁRIA

O assédio no trabalho e todo tipo de pressão e maus-tratos sobre os trabalhadores continuam dentro da Vale sem que a gestão coíba os exageros e o autoritarismo de gerentes e coordenadores. Os trabalhadores procuram sistematicamente o Sindicato com reclamações e denúncias, mas até a ouvidoria da empresa não se manifesta, mesmo recebendo volumosas informações de ações desrespeitosas e autoritárias sobre os “subordinados”, que são tratados como coisas, e não como seres humanos.

O Sindicato já se manifestou por diversas vezes à alta direção da empresa, que cuida das relações trabalhistas, sobre o caos no relacionamento com os trabalhadores. Infelizmente, no entanto, a empresa não toma a menor medida corretiva, o que nos faz entender que determina

que os gerentes tratem os trabalhadores desta forma desumana e agressiva. Os trabalhadores relatam que já fizeram inúmeras denúncias na “Ouvidoria”, mas esta continua surda e não encaminha qualquer solução.

Como os trabalhadores reclamam com a empresa e denunciam ao METABASE BH, parece que o Sindicato também não está tomando providências. O fato é que os trabalhadores estão tensos, adoecendo. A empresa, que falou tanto em doenças psicossociais na discussão do Acordo Coletivo, pressionada pelas novas exigências da NR-01 (Norma Regulamentadora) editada em Portaria pelo Ministério do Trabalho e Emprego para eliminar fatores que levam às doenças psíquicas, continua assistindo os gestores agindo como carrascos, criando um

ambiente de convivência insalubre. Esta situação está levando até mesmo trabalhadores a fugirem da participação em CIPAs, com receio do mandonismo, preferindo sair da empresa desumanizada.

Muitos pedem para serem transferidos de localidade para o mesmo cargo e o mesmo salário apenas para fugirem das agressões verbais e de imposições que chegam a ferir as “Regras de Ouro” em busca de produção, sob risco iminente de acidentes.

Voltamos a encaminhar à alta gestão de RH e RTs as informações destas iniciativas deploráveis nos ambientes de trabalho e torcemos para que providências sejam tomadas, a fim de que não sejam necessárias intermediações externas ou processos judiciais contra o assédio moral.

## TERCEIIZAÇÃO GIGANTESCA NA VALE PRECARIZA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

O balanço de 2025 da Vale mostra uma realidade preocupante e que, há muitos anos, permite disparidades dentro da empresa, consolidando um modelo de exploração quase desumana de mão de obra.

Em 2025, a força de trabalho global da empresa compreendeu 179.788 trabalhadores. Desse total, 113.983 são terceirizados (ou seja, 63,4%) e apenas 65.805 têm contratos diretos com a empresa (36,6% do total).

À véspera da tragédia em Brumadinho, o METABASE BH editou um boletim em que fazíamos um severo alerta sobre os males e os riscos da entrega de serviços para empresas terceirizadas. Não podemos conceber que possam desempenhar sua atividade com a mesma segurança que os trabalhadores da Vale — que

seguem as “Regras de Ouro” — companheiros nos mesmos ambientes de trabalho, funcionários de empreiteiras que sugam todas as suas energias sem um treinamento adequado e em condições precarizadas de trabalho.

A Vale, infelizmente, facilita a convivência interna de um grande mal para os trabalhadores e para a própria empresa. Várias terceirizadas ganham licitações para prestar serviços à Vale com uma prática desonesta de precarização, que precisa ser investigada e punida por instrumentos de fiscalização, como o Ministério Público do Trabalho (MPT) e a Superintendência Regional do Trabalho.

Nos últimos anos, a Vale falava de um processo de primarização (o uso de trabalhadores próprios) dentro



da empresa —, mas o que se vê é o aumento da terceirização, que atingiu até o RH da empresa e a própria folha de pagamento, entregue a uma multinacional terceirizada. O Sindicato é contra a terceirização e defende que todos os trabalhadores tenham os mesmos direitos conquistados em nossos acordos coletivos, considerando uma vergonha a situação em que terceirizados exercem sua atividade.

Estas condições deterioradas e o ambiente de exploração de terceirizados emporcalham a imagem da empresa e vitimam os trabalhadores com acidentes fatais em nome da contenção de custos e da ganância pelo lucro.

# TRABALHADORES NA MAC SEM TRANSPORTE E RESTAURANTE

Os trabalhadores na Mina de Águas Claras (MAC) vêm enfrentando severos problemas estruturais resultantes da gestão da empresa, que implementou mudanças retirando pessoal do local, mas retornando com o mesmo contingente tempo depois.

Com isso, os trabalhadores são obrigados a utilizar um restaurante particular, com preços elevados dos alimentos (um almoço em self-service de baixa qualidade variando em torno de R\$ 50,00), sem uma alternativa para fazerem suas refeições fora do ambiente de trabalho e sendo obrigados a levar alimentos de casa, que muitas vezes estragam, ficando sem condições de consumo.

Esta é uma situação inadmissível dentro de uma estrutura grande, onde trabalhadores cumprem jornadas extensas no sufoco durante 22 dias úteis de trabalho sem um local apropriado para fazerem refeições, como existe em tantas outras localidades operadas pela empresa com restaurantes sob concessão fiscalizada e exigindo qualidade.



## CAOS NO TRANSPORTE

Os trabalhadores passam também por extrema dificuldade para acessar os locais de trabalho e retornar para suas residências. Quando a MAC teve suas operações desaquecidas, a empresa cortou o transporte próprio, mas agora, com o retorno do pessoal, eles estão sendo obrigados a utilizar ônibus de linha intermunicipal que, além de caros, costumam não obedecer aos horários e andam lotados, tornando a tarefa de ir para o trabalho uma verdadeira via crucis. Os trabalhadores têm que “se virar” para conseguirem chegar ao trabalho. Encaminhamos à empresa a solicitação de tomar medidas urgentes para reparar estas condições, que são básicas para a normalidade do acesso aos postos de trabalho e para que não se sacrifique quem chega já cansado e estressado para cumprir jornadas estafantes.

## Pousada do Metabase-BH

**A praia ao seu alcance para o descanso com qualidade para sua família!**

RESERVAS PELOS TELEFONES  
(28) 9.9912.3668 - (28) 9.9918-0586  
(31) 3422-0078

